

5. Conclusão

Ao terminar a leitura das três obras é possível perceber o quanto determinadas representações do passado brasileiro feita pelos livros de leitura do início do século XX me são familiares e acredito que sejam para qualquer brasileiro, mesmo que não seja formado na área de história. Claro que não é nada semelhante com aquilo que tive contato na minha formação acadêmica ou com o que procuro construir junto aos meus alunos da educação básica. A historiografia e o ensino de história hoje se distinguem muito do que é visto nos livros de leitura do período estudado. Ainda assim o que vem escrito nessas obras de cem anos atrás não deixa de ser familiar.

A escolha dos temas, de personagens históricos, dos grupos sociais dos períodos em que é dividida a história do Brasil – colônia, império e república¹ - e a narrativa cronológica são aspectos do passado, acredito eu, familiares aos brasileiros. Até mesmo as revisões historiográficas durante o século XX são feitas sem abandonar alguns desses recortes. Isso seria uma prova de que tais obras tiveram sucesso na sua difusão e consolidação numa cultura histórica brasileira. Para delimitar o quanto eles permanecem ou influenciaram a produção acadêmica ou não da história nos anos posteriores seria necessário fazer uma outra pesquisa sobre a recepção de tais obras. Como a historiografia, o ensino de história e demais meios de comunicação onde se façam representações do passado estabeleceram relações se aproximando ou se distanciando de tais aspectos.

Na medida em que fui identificando as particularidades e diferenças de cada obra, pude perceber que elas se estabelecem e se relacionam com uma cultura histórica pautada por uma narrativa cronológica dos principais fatos da história brasileira, possuem um eixo central – história do Estado-nação brasileiro, começando pela sua formação territorial, nacional e organização política e econômica – e são eleitos personagens ou grupos sociais como agentes históricos construtores do Brasil. Além, disso, todas essas narrativas possuem um ritmo marcado pela ideia de progresso, por um presente superior ao passado e inferior ao futuro e possuem um caráter nacionalista e republicano.

¹ A república não é muito desenvolvida nas obras, acredito que devido ao momento em que elas foram escritas. Entretanto, em todas é colocada como um marco importante, um divisor de águas na história brasileira. Nas edições da obra Nossa Pátria de Rocha Pombo a república ganha um longo capítulo em que são tratados os principais feitos do governo republicano no Brasil.

Dentro desses aspectos gerais, que compõem uma cultura histórica do período, é possível dizer que os autores constroem a sua própria narrativa histórica. Acredito que é nessa diversidade, por vezes temáticas, mas na maioria das vezes de representação, que se pode perceber os elementos que estão em disputa para a formação ou atualização de uma cultura histórica.